



Bisol tem proposta para que a sociedade investigue o Estado

Comissão funcionaria em 2 anos

A idéia de formar uma comissão de notáveis, a ser criada por emenda à Constituição, foi apresentada por Bisol ao presidente Itamar Franco. Segundo o senador, o presidente gostou da sugestão e nomeou o assessor jurídico da presidência e ex-advogado-geral da União, Alexandre Martins Dupeyrat, para operacionalizar a proposta. Uma vez cumpridas as exigências legais, a comissão estaria funcionando em dois anos, prevê o senador.

Bisol explicou que a comissão não teria vínculos com os três poderes. Ela seria formada por cidadãos que escolheriam os investigadores e estes teriam poderes limitados somente às investigações. A comissão de notáveis ou de cidadania, conforme classificou Bisol, seria formada "por homens como Barbosa Lima Sobrinho (presidente da As-

sociação Brasileira de Imprensa), de ilibada reputação".

Segundo Bisol, a continuar o ritmo de denúncias de corrupção nos três poderes, "terão de ser criadas um milhão de comissões parlamentares de inquérito". A comissão de notáveis, disse o senador, teria poderes para decretar prisão cautelar ou preventiva, quebra de sigilo bancário, fiscal e telefônico, seqüestro dos bens e cassação dos direitos políticos dos condenados em crime de corrupção.

Na opinião de Bisol, hoje o Estado investiga o Estado e, com a comissão, formada por cidadãos comuns, "seria a sociedade fiscalizando o Estado, numa verdadeira operação mãos limpas", referindo-se aos trabalhos dos juízes italianos que, em dois anos, colocaram na cadeia mais de duas mil pessoas envolvidas em crimes de corrupção e assassinatos.